

76/10/1987

Rio Grande da Serra

Ademir MEDICI



Rio Grande da Serra



Foto: Alberto MURAYAMA (1982)

A criação da represa Billings, em 1927, influenciou na formação urbana de Rio Grande da Serra. Naquele tempo, o núcleo mais

numeroso da cidade – a velha Vila Rio Grande, sem o da Serra – era distante da capela de São Sebastião e do cemitério. Ficava do lado direito da estrada que liga Ribeirão Pires a Paranapiacaba, exatamente no sentido oposto da atual localização do Centro de Rio Grande.

As casas antigas, habitadas pelos primeiros moradores em especial sírios, italianos e alemães – tiveram que ser demolidas por causa da represa. A atividade principal de Rio Grande da Serra, então, era a venda de madeira, tirada dos bosques e preparada nas diversas serrarias. Como curiosidade, criavam-se muitos cabritos. Muita gente fazia carvão para enviar a Santos.

Com a construção da represa, que tem sua cabeceira em Rio Grande da Serra, os arredores da capela e do velho cemitério come-

çaram a receber casas e estabelecimentos comerciais em maior número. Rabelo Lobo, português, antigo comerciante de Rio Grande, foi nome da principal rua de Rio Grande da Serra no novo núcleo urbano. Em 1975, a Prefeitura substituiu o nome de Rabelo Lobo pela denominação atual: rua Prefeito Carlos José Carlson, o primeiro de Rio Grande da Serra.

Ninguém contesta a homenagem ao prefeito pioneiro. Os mais velhos, porém, entendem que a memória de Rabelo Lobo deveria ser preservada também.

A foto mostra a bifurcação da Avenida Dom Pedro I. A Dom Pedro é a de baixo. A casinha antiga, à direita, é da família Midolli, que deu a Rio Grande uma prefeitura, a Irineia José Midolli.